## Trabalhos Científicos

**Título:** A Escolaridade Interfere No Desejo De Amamentar? Resultados No Puerpério Imediato De Parturientes Primigestas Admitidas Em Hospital Público De Belo Horizonte-Mg

**Autores:** AMANDA ALVES AMARAL FONSECA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); CAROLINE MENDONÇA ARRUDA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JOSÉ ABRANTES PÊGO NETO (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JÚLIA AMÉLIA RICCI (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); RENATA GERALDA MENDONÇA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JOSÉ MARIANO SALES ALVES JUNIOR (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE)

**Resumo:** OBJETIVO: Verificar a associação entre o nível de escolaridade materna com o desejo em amamentar. MÉTODO: Estudo observacional transversal, em que aplicou-se um questionário composto por 17 perguntas, divididas em duas partes. Foram entrevistadas 207 mulheres durante o período de maio a junho de 2018. Incluiu-se as primigestas residentes em Belo Horizonte, que realizaram o pré-natal na rede SUS nessa cidade e que não possuíam contraindicação absoluta à amamentação. Mães que realizaram curso de gestante tiveram suas entrevistas interrompidas na Parte 1 e foram excluídas dessa análise, totalizando 191 entrevistas. A análise estatística foi realizada no programa R versão 3.4.3 e foi considerado significativo p0,05. RESULTADOS: Das 191 primigestas incluídas neste estudo, 29 tiveram nível escolar inferior ou igual ao primeiro grau completo, sendo que 51,7 destas não se posicionavam ou não desejavam amamentar. Já no grupo das 147 que cursaram o segundo grau completo ou incompleto 68,7 desejavam amamentar, enquanto que 31,3 não pretendiam ou não pensavam sobre o assunto. Dentre as 15 que iniciaram ou concluíram o ensino superior, 80 desejavam amamentar e 20 não se posicionaram a respeito desse tema. CONCLUSÃO: Embora já se saiba da grande importância do aleitamento materno para a saúde materno-infantil, o não desejo em amamentar e o não posicionamento sobre essa prática torna-se mais frequente na população com baixo nível educacional. Dessa forma, é necessário que invista-se em programas educativos que abranjam de forma mais específica as mulheres que possuem uma formação aquém do esperado, a fim de torná-las mais capacitadas para receber incentivo e preparo para o aleitamento materno.